

Invasor recusa remoção

O Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras (DLFO) ainda não tem data marcada para remover 32 famílias que ocupam irregularmente uma área no Setor de Áreas Octogonais, na altura da quadra 8. Embora os moradores já tenham recebido a notificação para deixar o local, o DLFO ainda conclui os estudos para promover a remoção. No levantamento que fez, o Departamento cadastrou a quantidade de barracos e os nomes de seus moradores. Esse trabalho será encaminhado para a Secretaria de Serviços Sociais para o apoio necessário no processo de remoção.

Entre os moradores da invasão o momento é de expectativa. Mesmo com a notificação na mão, ninguém pensa em deixar o local, muito menos Brasília. Juscelino da Silva Medeiros, 34

anos, morador no local há mais ou menos um ano, diz que não tem para onde ir, não quer passagem para voltar para seu Estado de origem, Bahia, e afirma que vai morar embaixo da ponte, mas não deixa Brasília. Ele trabalha como guarda noturno e no seu barraco moram mais três pessoas.

Francisco de Assis de Oliveira, casado, três filhos pequenos — duas meninas e um menino — reside na invasão há cinco anos. A notificação que recebeu não o impediu de, dentro da medida do possível, arrumar o barraco, colocando um telhado de caixas de papelão num cômodo para abrigar melhor os filhos. Ele trabalha com uma pequena cantina nos canteiros de obras do local e diz que a situação está difícil. Ele mostra-se disposto a voltar para o Ceará, com a família, caso seja possível.